

# UM ESTUDO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: UM OLHAR SOBRE O PROJETO MEDIADORES DE LEITURA DA INSTITUIÇÃO SESC DE PALMAS-TO

*A STUDY ON THE FORMATION OF READERS: A LOOK AT THE MEDIATORS READING PROJECT OF THE INSTITUTION SESC DE PALMAS-TO*

Paloma Aparecida de Matos Tavares 1

**Resumo:** A proposta deste trabalho consiste em discutir o papel da leitura para a formação do homem como ser social. Assim, é apresentado no decorrer do artigo contribuições que o ato de ler ocasiona, como o desenvolvimento do vocabulário, maior conhecimento sobre os tipos de enunciados que são adequados a determinadas esferas sociais, enfim, os seus benefícios. Além do mais, é discutido sobre o poder que a leitura tem de tornar o homem um ser complexo, que não se deixa alienar, não aceita ser oprimido, uma vez que a leitura aguça o espírito crítico, tornando o indivíduo um ser humano não alienável. Para tanto, serão utilizados como suporte teórico estudiosos como: Bakhtin (1997; 2009), Harold Bloom (2001), Michèle Petit (2008), Marcuschi (2008), Geraldi (1996). Cabe destacar ainda que, a formação do leitor assíduo é um processo difícil, no qual é necessário iniciar-se na infância e prolonga-se pelo resto da vida. Processo esse, que é fundamental a contribuição de mediadores de leitura e que esses sejam realmente leitores amantes dos livros, para que possam, efetivamente, incentivar a leitura. Dessa forma, o artigo faz uma análise do Projeto Mediadores de Leitura do SESC, por meio de entrevistas com duas educadores participantes desta ação.

**Palavras-chave:** Linguagem. Comunicação. Interação.

**Abstract:** The purpose of this paper is to discuss the role of reading for the formation of man as a social being. Thus, it is presented throughout the article contributions that the act of reading causes, such as the development of vocabulary, greater knowledge about the types of statements that are appropriate to certain social spheres, in short, its benefits. Moreover, it is discussed the power that reading has to make man a complex being, who does not allow himself to be alienated, who does not accept being oppressed, since reading sharpens the critical spirit, making the individual a non-alienable human being. To this end, the following scholars will be used as theoretical support: Bakhtin (1997; 2009), Harold Bloom (2001), Michèle Petit (2008), Marcuschi (2008), Geraldi (1996). The formation of a diligent reader is a difficult process, which must begin in childhood and continue throughout life. This is a process that requires the contribution of reading mediators who are really book-loving readers, so that they can effectively encourage reading. Thus, the article analyzes the SESC Reading Mediators Project, through interviews with two educators participating in this action.

**Keywords:** Language. Communication. Interaction.

1- Licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, IFTO – Campus Palmas.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0930016704016836>. ORCID: 0000-0003-4483-5539 E-mail: [tavaresaloma@gmail.com](mailto:tavaresaloma@gmail.com)

## Introdução

Ler não é decodificar, ler é viajar, é se encontrar, é entender o outro. Segundo Bloom (2011, p. 17), “uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal”. A leitura, então, transforma o homem, o aperfeiçoa como cidadão, o torna crítico e reflexivo.

Assim, para que o ser humano adquira o hábito pela leitura é essencial que a família e a escola o estimulem desde a infância. Essas duas instâncias são cruciais na formação do jovem leitor, podendo influenciar tanto positivamente, quanto negativamente o prazer pelo ler. O mediador de leitura, que pode ser um familiar, professor, bibliotecário, por exemplo, deve incentivar esse hábito de forma profunda, não de forma superficial e obrigatória.

Dessa maneira, esse estudo trabalhará a formação do leitor. Esse trabalho, torna-se relevante pelo fato de discutir o papel da leitura na vida, como ela é trabalhada, quem são os personagens que podem auxiliar nesse processo, entre outros. Por via disso, este artigo buscará suporte em estudos relacionados à temática do trabalho, a fim de dar respaldo ao conteúdo desenvolvido. É importante enfatizar que o trabalho analisa o Projeto Mediadores de Leitura da instituição SESC em andamento na capital tocantinense.

Além disso, a motivação para este trabalho surgiu a partir do seguinte questionamento: Por que trabalhar a leitura é importante para a formação do homem como ser social? À vista disso, o artigo em questão tem como objetivo principal discutir a relevância da leitura na vida dos seres humanos, o trabalho que o Projeto Mediadores de leitura desenvolve em prol de incentivar o hábito de ler, enfim, o processo da construção do leitor. Ademais, possui como objetivos específicos explanar sobre a noção de linguagem e gênero de acordo, por exemplo, com os renomados estudiosos Bakhtin e Marcuschi.

Por fim, este artigo está organizado em seis partes: (I) encontra-se a Introdução, no qual apresenta-se o trabalho, destacando sua importância, problema de pesquisa, objetivos; (II) explanação sobre a noção de linguagem e gênero; (III) leitura e formação do leitor; (IV) o mediador de leitura; (V) metodologia; (VI) análise do corpus; e por último (VII) as considerações finais.

## Noção de linguagem e gênero

A linguagem está ligada a todos os âmbitos da vida. Ela pode ser definida como a capacidade de os seres humanos interagirem uns com os outros nos diversos campos da atividade humana. Conforme Bakhtin (2009, p. 127):

[...]A verdadeira substância da língua, não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação ou enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2009, p. 127)

Por meio das palavras de Bakhtin, pode-se entender que se aprende uma língua por via de enunciações concretas e não por estruturas abstratas, como faz o estruturalismo. Assim, o processo de aprendizagem de uma língua deve ser realizado através da construção de enunciados, da interação com o outro, uma vez que a interação é fundamental para que uma língua evolua e seja realmente internalizada pelo indivíduo. Dessa forma, a função principal da linguagem é a interação, e o produto da interação é a palavra, de acordo com Bakhtin (2009):

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o

produto da interação do locutor e do ouvinte. (...) A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (BAKHTIN, 2009, p.117)

A palavra é, portanto, a ferramenta essencial em uma comunicação real. Ela é como Bakhtin afirma o ponto de ligação entre os participantes da situação comunicativa. Assim, trabalhar a linguagem é trabalhar a palavra, a língua, em situações concretas. Ademais, segundo Celani (2000), é necessário a construção de uma conscientização linguística, para que haja a formação de indivíduos que consigam interpretar, falar, escrever e utilizar a linguagem em seus diferentes contextos. Não formar apenas decodificadores de palavras, mas cidadãos críticos, pessoas capazes de agir socialmente.

Além disso, é de extrema importância salientar que em cada esfera de comunicação a língua deve adequar-se às condições e finalidades que o contexto exige. Ou seja, cada campo social tem seus enunciados e gêneros discursivos específicos. E esse é formado, o enunciado, por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo (BAKHTIN, 1997).

Em relação aos gêneros do discurso Bakhtin (1997, p. 280) afirma que, “a diversidade dos gêneros do discurso é tamanha que não há e não poderia haver um terreno comum para seu estudo”. Assim, a amplitude de esferas de comunicação gera múltiplos gêneros para cada contexto. E como sabe-se a comunicação realiza-se através de um gênero. E a respeito do gênero Marcuschi (2008, p. 154) diz que, “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”.

Daí a necessidade de dominar os gêneros, uma vez que eles possibilitam uma maior sociabilidade. E para isso, a escola, como principal instituição de ensino, deve trabalhar com seus alunos não apenas os gêneros escritos, no qual o livro didático é repleto, mas também os gêneros orais, como: entrevista oral, debate, música, entre outros. Pois, como afirma Geraldini (1996, p.66), “ a oralidade é uma das características de nossa cultura”, sendo assim deve ser trabalhada no ensino, a fim de que o ser humano torne-se realmente letrado e capaz de agir socialmente em amplas esferas de comunicação.

## **Leitura e formação do leitor**

O ato de ler não se resume à decodificação de signos linguísticos. A leitura permite que o ser humano desenvolva seu senso crítico, se construa, se transforme, mude seu caminho, estimule sua criatividade, amplie seu vocabulário etc. Um bom leitor é aquele que entende as entrelinhas, que não se limita ao dito pelo escritor, ele interpreta, compreende e dá um novo sentido ao texto.

Segundo Petit (2008, p. 32), “o leitor não é uma página em branco onde se imprime o texto: desliza sua fantasia entre as linhas, a entremeia com a do autor. As palavras do autor fazem surgir suas próprias palavras”. Ou seja, nos ajuda a construir nossos próprios enunciados e textos.

Cabe salientar que a leitura pode libertar, mas também pode ser um meio de limitar a liberdade. Poderes autoritários, por exemplo, fazem isso escolhendo trechos, vídeos específicos, a fim de controlar a forma de pensar das pessoas. Ler, portanto, é uma forma também de fugir da alienação, aguçar o espírito crítico e assim participar de diferentes formas de sociabilidade. De acordo com Bloom (2011), lemos

[...] porque, na vida real, não temos condições de “conhecer” tantas pessoas, com tanta intimidade; porque precisamos nos conhecer melhor; porque necessitamos de conhecimento, não apenas de terceiros e de nós mesmos, mas das coisas da vida. (BLOOM, 2011, p. 25)

Diante disso, ler pode ser uma maneira de viajar entre diferentes tempos, conhecer pessoas, lugares, conhecer um pouco da vida apenas com um livro. A leitura pode proporcionar

o sentimento de pertencimento a algo, lhe dar um lugar no mundo e a achar um sentido (PETIT, 2008). É uma maneira de fugir da realidade e torna-se o personagem que desejar:

Ademais, a leitura possibilita um maior desenvolvimento da linguagem, haja vista que através do ato de ler, o ser humano, conseqüentemente, amplia o seu vocabulário, desenvolve a habilidade de argumentar e “a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais” (BLOOM, 2011, p. 17). A leitura é essencial para o processo de interação com outro, pois quanto mais conhecimento se têm, mais opiniões, apontamentos, entre outros, serão expostos durante o diálogo, que de acordo com Bakhtin (2009) é uma das principais formas de interação verbal. Enfim, o discurso terá mais criticidade e não será apenas uma repetição decorada de algo já dito.

Desta maneira, como construir um comportamento leitor? A prática de leitura deve começar na infância. “As histórias contadas, os versos, as canções, podem e devem fazer parte do universo infantil desde o seu início” (FRIZON; GRAZIOLI, 2018, p. 4), no qual as principais protagonistas para estimular o gosto pelos livros devem ser a família e a escola.

O meio social é um fator que influencia o ato de ler, em um meio familiar pobre pode haver a falta de livros, por exemplo, e isso pode influenciar de certa maneira na formação do leitor, mas não determina. Em ambientes familiares que possuem contato direto com livros, muitas vezes, há os que não leem e há aqueles que se apropriam apenas de um tipo de livro, gênero específico, a fim de direcionar o conhecimento que essa obra apresenta em sua profissão, vida acadêmica, ou seja, uma prática limitada de leitura (PETIT, 2008).

Outro aspecto influenciador na formação do comportamento leitor, como já foi mencionado, é a escola. O meio escolar, muitas vezes, ao invés de estimular seus alunos a ler, acaba os desestimulando ao apresentar a leitura como algo obrigatório. É essencial que a escola, o professor, trabalhe a fim de desenvolver as competências leitoras de seus discentes, uma vez que a leitura é a base, por exemplo, para a aprendizagem de diversos conteúdos escolares.

Assim, apresentar textos descontextualizados, frases isoladas, gêneros determinados são didáticas que prejudicam o desenvolvimento da competência linguística, o letramento do aluno. Desta maneira, ações como contar histórias, trabalhar com poemas, apresentar textos na íntegra são maneiras de envolver os alunos com a leitura e aguçar esse ato. E isso pode ser realizado por mediadores de leitura, que podem ser a família, um professor, um bibliotecário, entre outros, deve ser alguém que consiga apresentar a relação dialógica do leitor com o texto, aquele capaz de transmitir o amor pela leitura.

## O mediador de leitura

A figura do mediador de leitura é essencial para que o encontro dos leitores com os livros aconteça. Ou seja, o mediador será a ponte que possibilitará e influenciará essa interação. Sendo assim, o mediador de leitura “deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler” (KRUG, 2015, p. 2), isto é, deve ser aquele que possui o compromisso com o ato de ler e que deixa transparecer o gosto pela leitura. Petit (2008) justifica a relevância do mediador de leitura da seguinte forma:

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com o mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial. (PETIT, 2008, p. 154)

A pessoa que media leitura, além de demonstrar o amor pelos livros, pelo ler, deve ser aberta ao que o público tem a dizer, deve ser um bom locutor, mas também um bom ouvinte. O mediador necessita buscar entender o outro, o mundo no qual aquele público está inserido, as

suas capacidades leitoras e permitir as diversas interpretações de um dado texto. Além disso, ainda sobre o papel do mediador, Geraldi (1996) afirma que:

[...] a leitura é um diálogo, que na escola se dá entre aluno e texto, mas do qual o professor não pode ser mera testemunha. Mediador de leituras, cabe ao professor um papel ativo nesse processo, perguntando, fazendo refletir, fazendo argumentar, escutando as leituras de seus alunos para com elas e com eles reaprender o seu eterno processo de ler. (GERALDI, 1996, p. 118)

Por meio disso, as rodas de leitura devem ser um momento de encontro com o outro, um momento em que o indivíduo tenha a liberdade de participar das discussões, de se expressar, e apresentar suas opiniões sobre o que foi lido, assim, conseqüentemente, essa pessoa estará trabalhando o seu pensamento crítico e a sua linguagem oral (KUNZ; SOUZA, 2013). E a formação do leitor é constante, é um processo para toda a vida. O professor mediador ao incentivar a leitura, incentiva a si mesmo e é incentivado pelos seus alunos, ao observar o retorno dos mesmos. Para isso torna-se necessário abandonar práticas tradicionais de leitura e elaborar um ambiente em que o aluno ganhe voz, seja ouvido.

É de suma importância que no desenvolvimento das atividades de leituras o contato com diversos tipos de gêneros textuais, uma vez que é essencial que o ser humano tenha a capacidade de se comunicar, estabelecer relações, interagir com o outro em diferentes esferas da sociedade.

A leitura é o meio para se obter essa capacidade, pois ela vai muito além de palavras e frases isoladas. A leitura é envolvida em aspectos históricos, culturais, sociais, políticos, entre outros. Promover a leitura é promover a construção do conhecimento, das competências linguísticas, da linguagem do homem.

## Metodologia

Ao optar por estudar a relevância da leitura, este artigo segue o modelo de natureza aplicada, pois visa aplicar o conhecimento. É de caráter qualitativo, ou seja, visa a interpretação do espaço de pesquisa, as pessoas envolvidas, explicar sobre o porquê do fenômeno e valorização do subjetivo do outro (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), juntamente com o estudo de caso.

O estudo de caso “ é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, (...)” (GIL, 2002, p. 54). Nesse aspecto, o artigo delimita-se a análise do Projeto Mediadores de Leitura administrado pelo SESC (Serviço Social do Comércio) em Palmas, Tocantins.

Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se o método de entrevista semiestruturado. Para a análise das entrevistas, definimos as respostas das participantes em Sequências Enunciativas (SE). Este trabalho conta com a contribuição de duas educadoras, assim, as denominaremos de Educadora 1 (E1) e Educadora 2 (E2).

É relevante enfatizar que foram realizadas perguntas diferentes para as mesmas, uma vez que é essencial pontos de vistas diferentes sobre um mesmo objeto, que no caso é o projeto de leitura da instituição SESC. As perguntas realizadas foram as seguintes:

**Quadro 1.** Perguntas das entrevistas às educadoras

EDUCADORA 1		EDUCADORA 2	
1)	Quais são os objetivos do Projeto Mediadores de Leitura?	1)	Como você percebe o desenvolvimento do Projeto?

2)	Como você vê o papel da leitura para a formação do ser humano?	2)	Você considera que o Projeto permite o desenvolvimento da leitura?
3)	Você poderia falar sobre os conteúdos que são trabalhados no Projeto?	3)	Quais são os textos mais utilizados nas rodas de leitura?
4)	Quais são os textos mais utilizados nas rodas de leitura?	4)	Você poderia descrever como ocorrem as atividades do Projeto com o público participante do Bibliosesc?
5)	Sobre o Bibliosesc, biblioteca móvel do SESC, como é realizado o Projeto Mediadores de leitura?	5)	Os alunos participantes apresentam dificuldades de leitura?

**Fonte:** Elaboração própria

Como também, o trabalho será constituído pela pesquisa bibliográfica, diante disso Gil (2010, p. 29) conceitua que, “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Dessa maneira, a constituição da primeira parte do estudo, fundamenta-se em autores como: Bakhtin, Harold Bloom, Michèle Petit, Marcuschi, Geraldi, entre outros.

Nessa perspectiva, pretende-se através da análise de dados obter respostas a respeito de como a leitura é trabalhada, incentivada por meio do Projeto Mediadores de Leitura. Discutir e compreender a importância da leitura na vida do homem, os aspectos relevantes para o incentivo do hábito de ler, as temáticas que são trabalhadas, o público participante, entre outras peculiaridades.

## Análise do corpus

A instituição nacional e privada SESC (Serviço Social do Comércio) é uma entidade que possui como objetivo principal a construção de uma sociedade mais justa e com qualidade de vida. Dessa forma, a Coordenação de Cultura do Sesc oferece meios para que todos possam ter acesso a cultura, a arte. Muitas das atividades desenvolvidas nesse ramo são gratuitas ou de baixo custo, justamente para promover a acessibilidade, por exemplo: teatro, oficinas, exposições artísticas, cinema, livros, etc.

O Projeto Mediadores de Leitura é uma ação que possui como objetivo principal capacitar pessoas para tornarem-se mediadores de leitura, para que esses, possam incentivar o gosto pelo ler e assim, quem sabe, formar futuros mediadores de leitura. Em seguida, o quadro 2 e 3 apresentam os pontos de vistas da Educadora 1 (E1) e Educadora 2 (E2) sobre o respectivo projeto.

### Quadro 2. Representações de E1

SE1: fomentar a leitura de livros literários, formação de mediadores de leitura, promover o gosto pela leitura.
SE2: essencial para a formação do ser humano, formação do vocabulário, desenvolvimento da escrita, elaboração de frases, elitização da literatura.
SE3: Amplitude de conteúdo, livros de todas temáticas, não temática fixa, grupos heterogêneos.

SE4: público infantil, livros infantis, jovens, quadrinhos, poesia marginal, ampliação da leitura.
SE5: Bibliesc, característica itinerante, disponibilidade do público, trabalho do mediador, ampliação do acervo escolar.

**Fonte:** Elaboração própria

De acordo com o Quadro 2, no SE1 de E1, nos apresenta como objetivos principais do projeto o incentivo à leitura e a formação de mediadores de leitura. Mediadores, que precisam buscar métodos para aguçar o prazer de ler, metodologias que façam o público se aproximar dos livros e despertar o interesse pela literatura.

No SE2, a E1 afirma que a leitura é essencial para a formação do ser humano. Ademais, contribui para a formação do vocabulário, sua ampliação, o desenvolvimento da escrita, pois o hábito de ler possibilita a dedução de como os elementos gramaticais devem estar organizados dentro da frase. Ainda, no enunciado de E1, há a explanação sobre a elitização da literatura, que ocorre quando há a concepção de que existem leituras que não são para todos, por exemplo: a leitura de clássicos. O que não é verdade, a leitura é para todos, não há uma delimitação do que dada classe pode ou não ler.

Tendo em vista o SE3, examinamos que E1 argumenta que no desenvolvimento das rodas de leitura são abordados conteúdos amplos. São levados para os participantes livros de toda temática. Não há uma temática fixa, pois, segundo E1, seria contrário aos objetivos do projeto, de promover a leitura de todo e qualquer texto. Ainda mais, porque são atendidos grupos diferentes de crianças e jovens, exigindo, pois, dos mediadores um planejamento que se abstenha de um acervo de opções literárias.

No enunciado SE4, E1 explana que o público maior do projeto é o infantil, assim a roda de leitura desenvolve-se com livros de temáticas infantis. Já para o público jovem opta-se por trabalhar histórias em quadrinhos e poesias marginais. De acordo com E1, no primeiro contato é levado para os participantes, leituras que os mesmos gostem, para que durante o desenvolvimento do projeto os participantes tenham acesso aos mais diversos tipos de textos, a fim de ampliar a leitura.

Por último o SE5, E1 expõe em seu enunciado como ocorre o Projeto Mediadores de Leitura no Bibliesc, que é uma unidade móvel, itinerante, que vai a determinados contextos com o objetivo de oferecer o acesso aos livros ao maior número possível de pessoas. A realização das rodas de leitura no Bibliesc, segundo E1, depende da disponibilidade do público local para participar e do trabalho do mediador em conquistar esse público. E1 ainda destaca, que a biblioteca móvel do SESC pode ser um meio das escolas, que se encontram nas proximidades, ampliarem seu acervo de livros a serem trabalhados.

### Quadro 3. Representações de E2

SE1: Interesse dos alunos e coordenadores das escolas.
SE2: Acesso aos livros, biblioteca, literatura de qualidade, obtenção de mais conhecimento.
SE3: todos os tipos de textos, poemas, contos, fábulas, expansão do conhecimento, rodas de leitura, despertar a curiosidade.
SE4: caminhão do Bibliesc, escola, roda de leitura, dinâmicas de fixação.
SE5: dificuldades de leitura, diversidade de assuntos, falta de conhecimento, interpretação de texto.

**Fonte:** Elaboração própria

Em relação ao quadro 3, em SE1 de E2, podemos analisar que após o primeiro contato, a primeira roda de leitura, os alunos das escolas participantes do projeto mostram-se interessados em continuar participando das mediações de leitura. Assim como os coordenadores das instituições, que após conhecerem os objetivos, sua relevância e observarem os resultados dos discentes que participam, passam a ir de encontro aos mediadores de leitura, a fim de se certificar que ocorrerá roda de leitura.

No enunciado de E2 no SE2, é perceptível a importância do projeto, uma vez que disponibiliza o acesso aos livros, a uma literatura de qualidade e a biblioteca móvel do SESC. Ainda mais em escolas carentes, que possuem um acervo literário limitado. Possibilitando a construção de conhecimentos no processo das atividades e no contato com os livros.

Já no SE3, E2 expõe que nas rodas de leituras desenvolvidas são trabalhados todos os tipos de textos como poemas, contos, fábulas, entre outros. De acordo com E2, são levados uma diversidade de textos, para que o público adquira mais conhecimentos e desperte cada vez mais a curiosidade.

Em SE4, E2 explana sobre o desenvolvimento do Projeto Mediadores de Leitura na biblioteca móvel do Sesc, Bibliosesc. Segundo E2, o caminhão do Bibliosesc fica próximo a escolas, assim os mediadores de leitura do projeto se deslocam até as escolas, apresentam-no para os coordenadores e convidam os alunos para participarem das rodas de leitura. Nas rodas de leituras são realizadas mediações, contações de histórias e dinâmicas de fixação sobre o texto, o livro lido.

Por fim, E2 em SE5 menciona que os alunos participantes apresentam dificuldades de leitura, que estão relacionadas a escassez de conhecimentos sobre alguns assuntos e interpretação de texto. Muitos alunos, de acordo com E2, leem, mas não entendem o que estão lendo.

## **Acerca das falas enunciadas**

Esta parte do artigo, direciona-se a uma discussão a respeito dos enunciados resultantes das entrevistas. Objetivamos estabelecer um paralelo entre Educadora 1 e Educadora 2, a fim de analisarmos o papel e o funcionamento do Projeto Mediadores de Leitura na sociedade. Assim, é observado na fala das educadoras que o projeto é uma ação social com finalidade de incentivar o gosto pela leitura. E ainda que, os alunos que participam das rodas de leituras apresentam interesse em continuar frequentando.

O Projeto é uma iniciativa que possibilita o acesso à cultura dos livros e expande o repertório de gêneros textuais dos participantes. Assim, o Bibliosesc, biblioteca móvel do SESC, e o Projeto Mediadores de Leitura ao trabalharem juntamente formam uma forte ferramenta de inclusão, pois, o caminhão do Bibliosesc desloca-se a comunidades em situação de vulnerabilidade. É, portanto, um trabalho completo, no qual é possibilitado o contato com os livros, com uma biblioteca e ao mesmo tempo é incentivado o hábito de ler por meio das rodas de leitura e dinâmicas de fixação.

Nota-se também que o primeiro contato com o público, principalmente o jovem, é um momento em que os mediadores conhecem os gostos, o que aquelas pessoas já leem, para que o projeto inicie com leituras que já estão no cotidiano deles. Algo que é fundamental para estabelecer uma relação boa entre mediador e os participantes. Assim, no decorrer do andamento do projeto é inserido outras leituras, no qual os mediadores devem estar preparados e buscarem estratégias que façam com que o público se interesse e participe das atividades propostas.

Ademais, analisamos que os alunos que participam das atividades de leitura do Projeto demonstram dificuldades, que estão relacionadas a carência de conhecimento de mundo e a interpretação de texto. Dessa forma, o Projeto Mediadores de Leitura trabalha em prol de ajudar a sanar as dificuldades que os participantes apresentam em relação à leitura. Pois, acredita-se que a leitura é essencial na formação do ser humano, no desenvolvimento da linguagem, no conhecimento da diversidade de textos da sociedade. Ela é fundamental na construção do homem como ser social, ela é necessária para a formação de um participante com voz ativa no

corpo social.

## Considerações Finais

Como já foi mencionado no decorrer deste trabalho, a leitura é imprescindível para a vida do ser humano e sendo essencial deve ser instigada por mediadores de leitura. Esses devem ser, pois, leitores comprometidos com o ato de ler, devem ter conhecimento do papel da leitura e desenvolverem metodologias que envolvam o público, que consigam fazer com que os participantes das atividades de leitura saiam daquele momento com vontade de continuar frequentando, com inspiração para ler, com desejo de viajar no mundo da literatura.

Através da análise das entrevistas constatamos o empenho do Projeto Mediadores de Leitura em oferecer o acesso aos livros e a leitura para sociedade. O dado projeto funciona com o objetivo de incentivar a leitura, no qual o desenvolve através de rodas de leitura e dinâmicas. Além disso, não se limita a gêneros específicos e recortes de textos, ele trabalha com obras e textos na íntegra, ação que é fundamental para o trabalho contra a alienação.

Diante de tudo que foi dito, observamos que o projeto é fundamental para a constituição do homem como ser humano complexo, como cidadão participante ativo da esfera social. Projetos como estes, Mediadores de Leitura do SESC, devem ser cada vez mais inseridos no meio social, uma vez que são práticas como essas que estimulam a formação do homem como um todo, a constituição de uma sociedade com mais criticidade.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2.ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem / Mikhail Bakhtin (V. N. Volochínov); prefácio de Roman Jakobson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. – 13.ed. – São Paulo: Hucitec, 2009.

BLOOM, Harold. **COMO E POR QUE LER**. Rio de Janeiro: Editora Objetivo, 2001.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **A relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira**. In: M.B.M.Fortkamp e L.M.B.Tomitch. (Org.). Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000, v, p. 17-32.

FRIZON, J. R.; GRAZIOLI, F. T. Mediação de leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos (RevDia)**, “Edição comemorativa pelo Qualis B2”, v. 6, n. 2, mai.-ago., 2018.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUG, Flavia Susana. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**. REI. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, p. 1-14, 2015.

KUNZ, M. A.; SOUZA, M. R. S. **Leitura e dialogismo**: implicações para o ensino. Revista Língua & Literatura (Online), v. 15, p. 33-46, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. Unidade 2 - A pesquisa científica. In: Tatiana Engel Gerhardt; Denise Tolfo Silveira. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, v., p. 31-42.

Recebido em: 29 de julho de 2022

Aceito em: 13 de setembro de 2023